

coração, sobre o peito (sentimentos, vontade, obras).

Com o sinal da cruz pedimos ao Senhor que este Evangelho se nos grave na memória e na vida, para podermos falar e agir conforme a sua vontade.

Ao concluir a proclamação do Evangelho, o padre diz: “Palavra da Salvação” e a assembleia aclama: “Glória a vós, Senhor!” Por último, o livro é beijado pelo padre, em sinal de reverência e respeito.

No Domingo de Ramos e na Sexta-feira santa, durante a proclamação do Evangelho da Paixão do Senhor, omite-se a saudação inicial e o sinal da cruz sobre o livro. No fim, não se beija o livro.

CATEQUESE
LITÚRGICA

27

O evangelho

O Evangelho é a culminância da Liturgia da Palavra. Por isso, a leitura do Evangelho é diferente das outras. O motivo desse destaque está na presença especial de Cristo: no Evangelho não ouvimos simplesmente falar dele, é a Ele que escutamos. Diz-nos Santo Agostinho: “a boca de Cristo é o Evangelho. Está sentado no céu, mas não deixa de falar na terra”. Por isso, a proclamação do Evangelho reveste-se de muitos gestos.

O Evangeliário (livro que contém as leituras do Evangelho), pode ser trazido na procissão de entrada da Missa, elevado sobre a cabeça de todos e posto sobre o altar.

Para ouvir o Evangelho, colocamo-nos de pé, em posição de alerta, de ressuscitados e de respeito e, então, cantamos o canto de aclamação.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

O canto de aclamação antes do Evangelho, normalmente o “Aleluia”, confirma que a assembleia acolhe o Senhor que fala, saúda-o e professa a sua fé pelo canto. No tempo quaresmal não se canta o “Aleluia”, mas outra aclamação, como: “Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!” O fato de pôr-se de pé e cantar com entusiasmo já revela o clima da acolhida do Evangelho.

Antes da proclamação do Evangelho, está previsto um pequeno gesto, feito em silêncio pelo padre, que mostra claramente como deve ser a atitude daquele que vai proclamar o Evangelho. Quando o padre vai fazer a proclamação do Evangelho, ele se inclina diante do altar e reza assim: “Ó Deus todo-poderoso, purificai-me o coração e os lábios para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho”.

A oração se refere ao coração e aos lábios. Ao coração, porque é nele que acolhemos a Palavra e o Espírito do Senhor que é Amor; a proclamação deverá partir do coração. Aos lábios porque são o instrumento de comunicação. “Lábios” significa aqui todo o esforço feito para que a Palavra concebida no coração, sob a ação do Espírito possa atingir o

coração dos ouvintes, possa gerar neles a Palavra que quer fazer-se carne outra vez, em nossa vida, em nossa realidade.

O Evangeliário é, então, tomado do altar e levado em procissão à Mesa da Palavra. Pode ser acompanhado de velas acesas (Jesus é a luz que ilumina as trevas da nossa vida) e do turíbulo com o incenso, pois, em certas solenidades, pode incensar-se o livro antes da proclamação do Evangelho.

O padre saúda a assembleia antes de proceder à proclamação: “O Senhor esteja convosco” - “Ele está no meio de nós”. Depois anuncia a que Evangelho pertence o texto que vai ser lido: “Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo [...]” e todos os presentes aclamam: “Glória a vós, Senhor!” Em seguida, o padre traça com o polegar o sinal da cruz, primeiro sobre o livro e depois sobre a sua própria pessoa: na testa, na boca, no peito. Esse triplo sinal é repetido por toda a assembleia.

Com esse gesto exprime-se o desejo de santificação dos nossos pensamentos, palavras e obras: um sinal da cruz sobre a testa (pensamentos), outro sobre os lábios (palavras), um terceiro sobre o